



BUSCA ATIVA DE PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

Área Temática: Saúde

Cristiane Barros Marcos¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Cristiane Barros Marcos, Bruna Abbud da Silva², Sara Silva Fernandes³, Jetlin Maglioni⁴, Eli Sinnott Silva⁵, Fernando Amarante Silva⁶,

Palavras-chave: Busca ativa, dependência química, tratamento,

Resumo

¹ Mestre em Psicologia; Docente do Instituto de Ciências Biológicas – ICB/CENPRE/FURG – cristianemarcos@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia – bruabbud@hotmail.com

³ Discente do curso de Psicologia e estagiária no CENPRE/FURG – sara.sfernandes@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Biblioteconomia e bolsista no CENPRE/FURG – jeehmaglioni@hotmail.com

⁵ Mestre em Farmacologia; Docente do Instituto de Ciências Biológicas – ICB/CENPRE/FURG – esinnottsilva@gmail.com

⁶ Mestre em Farmacologia; Docente do Instituto de Ciências Biológicas – ICB/CENPRE/FURG – dcffas@furg.br

O Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE) é um programa permanente da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Existente desde 1989 desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui serviço de prevenção, tratamento e banco de dados. Esse programa engloba uma série de projetos, sendo um deles o projeto “Busca Ativa” cuja finalidade é contatar pacientes que abandonaram o tratamento no CENPRE, para verificar possíveis fatores que ocasionaram o abandono e a possibilidade de retornarem ao tratamento. A equipe técnica seleciona os pacientes que estão ausentes das atividades do tratamento há, no mínimo, três semanas e então são feitas três tentativas de contato telefônico com cada um, em dias e horários alternados, para agendar uma entrevista, na sua casa ou no CENPRE, para identificar as causas do abandono e, caso o paciente não esteja participando de outro tratamento, convidá-lo a retornar. Na ocasião da entrevista é aplicado um questionário estruturado com dezesseis questões fechadas a fim de identificar fatores positivos e negativos do seu tratamento e os motivos do abandono e há um espaço para observações destinado a eventuais verbalizações sobre itens que não tenham sido contemplados na entrevista. Todos os contatos e tentativas de contato, agendamentos e entrevistas são registrados em uma planilha. Dos 76 pacientes selecionados no período do projeto, foi possível contato com 23 e dentre esses 14 entrevistas foram realizadas. Esse projeto é de grande importância, pois permite conhecer os motivos dos pacientes terem abandonado o tratamento e assim buscar meios para diminuir essa evasão, visando também à volta desses pacientes.

Introdução

O uso de drogas é uma ocorrência de todos os tempos e de todos os povos, e não temos conhecimento, até hoje, de uma sociedade humana na qual não tenha sido feito uso de alguma droga. Logo, dentro de uma perspectiva histórica, a droga e o homem são companheiros de longa caminhada. Na metade do Séc. XX esse fenômeno se expandiu, tomando proporções assustadoras, preocupando todos os níveis sociais, tornando-se uma pandemia (AMARANTE-SILVA e cols., 2012). Preocupados com esta realidade e entendendo que a universidade deve ser uma instituição construída por princípios de democracia, liberdade, fraternidade, justiça, moral, desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, as atividades do CENPRE propõem um trabalho com a comunidade, tanto na prevenção ao uso de drogas, como no tratamento da dependência química.

Em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas - ICB e o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, ambos da FURG, o CENPRE desenvolve uma série de projetos voltados para as ações de pesquisa, ensino e extensão na área da dependência química. Composto pelo serviço de prevenção, desenvolvido nos três níveis, serviço de tratamento multiprofissional ambulatorial e banco de dados, configura-se em um espaço voltado para o estudo e o desenvolvimento de atividades que auxiliem a comunidade a lidar com essa problemática.

Verificando o alto índice de abandono do tratamento, recorrente nos serviços dessa área, foi criado o “Busca Ativa”, que é um projeto de extensão que visa fazer contato com os paciente que estão há, no mínimo, três semanas sem comparecer ao CENPRE sem justificar. Tendo em vista o alto índice de desistência por parte dos pacientes e a escassez de produções nacionais acerca do assunto se buscou conhecer os fatores que se correlacionam ao abandono do tratamento. Este trabalho teve como objetivo otimizar os serviços oferecidos no tratamento da dependência química.

Metodologia

Todo atendimento realizado com os pacientes do CENPRE é registrado em sua pasta que fica armazenada em um arquivo acessado somente pela equipe do local. A equipe técnica, composta por psicólogas, farmacologistas, assistentes sociais, psiquiatra, consultor terapêutico, dentre outros colaboradores, acompanha a evolução dos casos e ao identificar um paciente afastado do tratamento há, no mínimo, três semanas, o encaminha para o projeto Busca Ativa. O grupo responsável pelo Busca Ativa é composto por acadêmicos supervisionados por uma professora psicóloga atuante no CENPRE.

São feitas três tentativas de contato telefônico com cada um dos pacientes encaminhados, em dias e horários alternados, para ampliar as chances de encontrá-lo. Ao conseguir contato se busca agendar uma entrevista, na sua residência ou no CENPRE, a fim de identificar as causas de abandono e, caso o paciente não esteja participando de outro tratamento, convidá-lo a retornar. Para tal é aplicado um questionário previamente estruturado com dezesseis questões fechadas e um espaço para observações destinado a eventuais verbalizações sobre itens que não tenham sido contemplados na entrevista. Busca-se identificar quais fatores considerou positivo e quais considerou negativos em seu tratamento, por exemplo, em relação ao atendimento por parte dos profissionais, a compreensão das instruções ou ao preço dos medicamentos. No espaço destinado as observações são registrados apontamentos citados no decorrer da entrevista, como referentes aos impedimentos relativos ao horário de funcionamento, por exemplo.

Aos participantes ainda usuários de substâncias psicoativas, que não estão participando de nenhum outro serviço de tratamento, é oferecido o retorno, passando por reacolhida, avaliação psicológica e social para então, se assim desejarem, aderirem novamente às atividades do tratamento. Já os pacientes que se declararam abstinente são convidados a participar do grupo de prevenção terciária do CENPRE que é composto por pessoas que concluíram com sucesso seu tratamento e desejam manter-se vinculadas e participando de atividades de prevenção – para adentrar em tal grupo, aqueles que fazem essa opção, também passaram por reacolhida e avaliação psicológica e social.

Todos os contatos e tentativas de contato, agendamentos e entrevistas são continuamente registrados em uma planilha para que sejam analisados quantitativamente.

Resultados

A equipe técnica selecionou os pacientes do segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, ausentes das atividades do tratamento há, no mínimo, três semanas. Todos os contatos e tentativas de contato, agendamentos e entrevistas foram continuamente registrados em uma planilha, a qual foi analisada quantitativamente. Os resultados apontaram setenta e seis pacientes selecionados para participar do projeto e, dentre os selecionados, vinte e três aceitaram participar. Três deles concordaram e receberam a visita em seu domicílio enquanto os outros vinte agendaram a entrevista no CENPRE, porém nove faltaram. Outros nove foram encontrados pelo telefone, mas não aceitaram participar, três eram moradores de rua cujos não possuíamos referência para localizar e quatro não informaram telefone na ocasião do tratamento. Com os trinta e sete restantes não foi possível contato devido a diversos fatores, principalmente inexistência do número informado e abandono do lar, o que evidencia a relevância de se realizar a busca pelos pacientes em um curto período de tempo desde seu abandono para aumentar a chance de encontrá-lo. Foi constatado também que, dentre os que se conseguiu contato, houve maior índice de aceitação para participação nos casos dos pacientes que haviam abandonado a menos tempo.

Considerações finais.

A continuidade desse projeto é necessária por contribuir no processo de adesão dos pacientes ao tratamento, possibilitando o conhecimento dos motivos de abandono e auxiliando no planejamento da implantação das melhorias indicadas necessárias buscando assim meios para diminuir essa evasão, visando também à volta desses pacientes.

Através da realização do projeto de extensão Busca Ativa destaca-se a possibilidade de implementá-lo como um procedimento de rotina dentro da instituição. Desse modo, pretende-se que o rastreamento seja realizado de forma permanente com o intuito de diminuir as perdas de contato em razão de mudanças de telefone, endereço e, principalmente, o vínculo com centro – aumentando as chances de retorno do paciente.

Este projeto pretende aprimorar os serviços prestados à comunidade, de forma a adequar o atendimento à demanda. Ainda, indica ao paciente a possibilidade de retorno ao CENPRE para o recolhimento e explicita que ele pode procurar auxílio também em outros momentos. E, uma vez que se percebeu a escassez de publicações sobre o tema, a continuidade dessa atividade pode propiciar referências consistentes para outras instituições que trabalham com essa demanda.

Referências

AMARANTE SILVA, F.; SINNOTT SILVA, E.; MEDINA, J. Uso de Drogas Psicoativas – teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Assis (SP): Triunfal Gráfica e Editora, 2012.

PULCHERIO, G.; BICCA, C.; AMARANTE SILVA, F. Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.